

Ass'gnaturas pagas adiantadas:

Por anno..... 960

Por semestre... 480

Com estampilha

por anno... 1\$100

Por semestre... 550

Numero avulso 20 rs.

# O DOMINGO

EMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

Correspondencias e comunicados por linha 40 rs. — Anuncios por linha 40 rs. — Repetições 20 rs. — Toda a correspondencia dirigida a Manoel Ignacio da S. Braga, rua Nova n.º 1, Braga.

N.º 32

DOMINGO 9 DE MAIO DE 1886

1.º ANNO

## O DIA 9 DE MAIO DE 1886

O dia de hoje é solenne para o povo de Braga. Esta cidade traça de festivas galas porque vê, alfin, realizados os seus votos e completos os seus desejos.

No alto do Sameiro está novamente collocada a estatua da Virgem, que um cataclismo derrubou em a noite de 11 de Janeiro de 1883.

Se Deus quiz por este modo provar os sentimentos religiosos d'este bom povo e experimentar a sua dedicação e piedade, Braga demonstrou, mais uma vez, que é uma cidade essencialmente catholica, porque ao dedicado esforço de alguns de seus filhos, que para esse fim se constituíram em comissão, se deve o vêrmos hoje novamente levantado no Sameiro um maior e mais bello monumento em honra da Immaculada Conceição da Santissima Virgem.

Não é pois sem fundamento que a cidade de Braga se veste de galas e demonstra o seu jubiloso contentamento; é que ella vê por este modo realisados os seus mais fervorosos desejos, tão gratos a sua fé e aos seus nobilissimos sentimentos de piedosa devoção.

Mas ha ainda outra razão que motiva o seu contentamento e justifica o seu regosijo: é que esta cidade vae tambem hoje pagar uma divida de gratidão e satisfazer um compromisso solenne, contrahido n'uma occasião, em que o terror dominava todos os espiritos e affligia todos os corações.

Uma medonha calamidade se desenvolvia, no anno findo, por toda a Europa, e chegando a nação visinha, ahi estendia todo o seu negro cortejo de desolação e de morte! Os gemidos das victimas, o luto das familias e as lagrimas das viúvas e dos orphãos, chegaram até nós com sinistro e lugubre rumor. E o coração, oppresso por tão grande magua, sentia ainda o mais vivo receio de que a nossa patria não fosse isempta do horrivel contagio.

Na tarde de 27 de Julho último, uma enorme multidão de fiéis enchia o vasto templo do Populo, e agglomerando-se ás suas portas, dispunha-se a acompanhar a grande procissão de penitencia que ia percorrer as ruas d'esta cidade, com o fim de impetrar do ceo o altissimo favor de affastar para bem longe o terrivel flagello da cholera, que tão de perto nos ameaçava.

Foi então que o reverendo e virtuoso

sacerdote padre Carlos de Gouvêa, interpretando fielmente os sentimentos de que, n'aquelle angustioso momento, se achavam possuidos todos os corações, subiu ao pulpito e ahi, na presença de S. Exc.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo, de todas as corporações ecclesiasticas e civis e da enorme multidão que enchia o templo, proclamou o voto solenne, em nome do povo d'esta cidade, promettendo de irem todos em devota peregrinação ao Sameiro, render seus cultos de honra e agradecimento á Santissima Virgem, se esta cidade e todo o reino fosse livre da contagiosa epidemia.



MAGRIÇO

E Ella, que é sempre a Mãe carinhosa e compassiva de seus filhos e que do alto d'aquelle monte, como sentinella vigilante, incessantemente vela por aquelles que confiadamente se acolhem ao seu patrocínio, ouviu os clamores d'este povo angustiado e tão efficazmente intercedeu em nosso favor, junto de seu Divino Filho, que o perigo desapareceu então, sem que a nossa patria fosse visitada pelo horrivel mal que tão de perto nos ameaçava.

Eis aqui o duplo motivo que nos rejubila e alegra, e que no dia de hoje conduz e eleva todos os corações ao Sameiro, para os depor aos pés da Virgem Immaculada, como justissimo tributo de louvor e reconhecimento.

Que Ella não cesse de espalhar suas bênçãos sobre esta cidade que lhe é tão

querida e sobre este reino que a escolheu para sua Padroeira; e lá d'esse monumento que corôa as alturas do Sameiro, estenda sobre nós seu manto protector e derrame a mãos cheias as graças celestes e os bens de que Ella é dispensadora.

## A NOSSA GRAVURA

I. — Realça o nome de *Magriço* — nos fastos da antiga cavalleria portugueza — a galhardia dos heroes aguerridos em esforço e arte, para quem eram tantas as victorias, quantas as batalhas em que entravam.

Por isso ficara *lendario* este cavalleiro entre nós, aureolando-se-lhe a fama com esplendor ainda além dos confins do paiz.

II. — Foi um dos «doze heroes assignalados», que foram outr'ora de *Portugal á Inglaterra*, a desforçar damas ultrajadas no renome por cavalleiros inglezes: — accedendo para isso ao convite honroso, que da mesma *Inglaterra* lhes fizera o duque de *Lencastre*, com intervenção amistosa de *D. João I*, que sustinha então o scetro de Portugal.

Teve por isso logar este convite anglicano, entre 1385 — anno da aclamação, e 1433 — anno do finamento do rei.

III. — Deu logar este chamamento cavalleiroso a lucta d'armas, a um dos bellissimos episodios de *CAMÕES* NOS *LUSIADAS* — poema esplendoroso de feitos patrios, a ponto de ser para nós o evangelho do entusiasmo nacional.

Acha-se no Cant. VI este episodio magnifico, desde a Est. XLIII até a Est. LXIX.

IV. — Entre as *estancias* alludidas, algumas ha com o nome do *Magriço* expresso, como prova de ser *Alvaro Gonçalves Coutinho* — «pois era este o nome pessoal do heroe» — um guerreiro d'extremado esforço e devotado denodo.

Taes são as Est. LIII, LXII, e LXVIII.

V. — Em relação ao acolhimento do duque de *Lencastre* aos dōze heroes portuguezes — vencedores dos dōze cavalleiros inglezes, ultrajadores do renome das damas nacionaes — eis como o decanta o *CAMÕES* NOS *LUSIADAS*, na Est. LXVII:

«Recolhe o duque os dōze vencedores  
«Nos seus paços com festas e alegria:  
«Cosinheiros occupa e caçadores  
«Das damas a formosa companhia;  
«Que querem dar aos seus libertadores

• Banquetes mil cada hora, e cada dia,  
• Em quanto se deteem em *Inglaterra*,  
• Até tornar a doce e cara terra.

O decano do lyceu — PEREIRA-CALDAS.

## SECÇÃO LITTERARIA

### A' inauguração do monumento da Immaculada Conceição no monte Sameiro.

Eil-a, em fim, sobre o alto monte!  
Cingem-lhe as nuvens a fronte,  
Descobre-a largo horisonte,  
De longe o viandante a vê:  
E logo que a vista a alcança,  
Iris d'eterna bonança,  
Cresce mais firme a esperança  
Surge mais vivida a fé!

Eil-a! augusto monumento,  
Lábaro soltado ao vento,  
Eil-a! dos tibios alento,  
Eil-a! solenne pregão:  
Do excelso dogma memoria,  
De todo este povo gloria,  
Dos nossos preitos historia,  
Das nossas crenças braço.

Alli, n'aquellas alturas,  
Lerão as eras futuras  
Protesto contra as impuras,  
Falsas doutrinas do mal;  
E de longinquas paragens  
Virá o povo em romagens  
Alli prestar-lhe homenagens  
Em torno ao seu pedestal.

Nem a natura se esquece  
D'unir seu preito a esta prece;  
O campo offerta-lhe a messe;  
O monte o roseo matiz,  
O roble inclina-lhe a coma,  
A flôr envia-lhe o aroma,  
E o sol d'além quando assoma,  
Tu és mais bella, lhe diz.

Vasta amplidão por morada,  
Por tecto a esphera azulada,  
N'essa montanha elevada,  
Está mais perto dos céus;  
Sobre os que alli a buscarem,  
E o seu auxilio implorarem,  
Fará mais breve baixarem  
As sanctas benções de Deus.

Em torno d'aquella estancia  
Fará nascer a abundancia;  
Ao que trabalha com ancia  
Dará o alento e o vigor:  
Há de ser tudo verdes,  
O campo terá mais flôres,  
Nos cantos seus mais primores  
Da umbrosa selva o cantor.

Onde a tristeza se via  
Só ha de vêr-se a alegria,  
Será mais formoso o dia  
Que a vem a todos mostrar;  
Serão sem p'rigo as procellas,  
Serão as noites mais bellas,  
Terão mais brilho as estrellas  
Vindo-lhe a fronte c'roar.

Eil-a, em fim; tão alto erguida,  
Não ha de ser esquecida  
Quando Ella os filhos convida  
A's mil riquezas que tem;  
Quando promette seguro  
A nós o reino futuro,  
E por penhor o mais puro  
Nos dá a benção de Mãe. . . .

ALMEIDA BRAGA.

### RECORDAÇÕES DO CAVADO

(Conclusão)

Tinha notado de longe que innumera turma de pequenas cabeças, elevando-se a pouca altura da flor d'agua, estava disseminada pela paludosa estancia. Com o fim de não amedrontar a tímida prole fui-me avizinhandoo mais cautelosamente possível, roçando-me por uma parede até que fiquei occulto por denso vallado. Panorama encantador como o que então se desenrolava á minha vista nunca tinha admirado!

Corpos d'aves de dimensões variadas vogavam, á similhaça de pequeninas barcas, pelo extenso charco, e á medida que novas cabeças surgiam do seio das aguas para vir apparecer á superficie, immergiam-se outras com vertiginosa rapidez; umas iam outras vinham, umas vogavam para a direita outras para a esquerda, umas embrenhavam-se nas hervas outras sahiam d'ellas, e em todos os seus movimentos descreviam rectas e sinuosidades com uma graça indescriptivel. No meio, formando como que o nucleo, irrompiam como mastros os desmesurados collos de dous enormes patos que ao lado um do outro agitavam lentamente suas aligeras azas. A' vista d'um espectáculo que tanto me enlevava, não tive forças sequer para fazer pontaria a qualquer de aquelles indefensos animaesinhos que aproveitavam aquella hora de silencio matutino para vir também gozar e como que admirar as grandezas sublimes da natureza!

E' que esse grande quadro, essa obra maravilhosa, ingente e estupenda do Creador parece fulgurar com centelhas tão candentes, que até os proprios irracionais deixa perplexos, contemplativos, absortos e attonitos!

Assim permaneci n'aquelle logar por espaço de duas horas, enlevado, extasiado, sem que nada me prendesse a imaginação a não ser o attrahente painel que desenhado na agua se offercia a meus olhos. O sol, porém, já tinha avançado bastante em sua orbita e os campos visinhos começavam a ser frequentados, o que fazia ir desaparecendo pouco a pouco aquella aligera grei. Os dous patos eram os unicos que pareciam não se intimidar com o ruido exterior; pelo modo como continuavam a vogar resolutamente na agua, e não tardou muito que ficassem completamente desacompanhados. Subtrahime então a um momento de piedade, e com o intuito de desfechar a um d'elles fui-me levantando vagorosamente do logar onde tinha permanecido sentado.

Metti a arma á cara logo que ambos

me ficaram em mira; mas um d'elles, porque me avistasse ou porque se visse perseguido pela cadella que se tinha lançado offegante á agua vindo-me em posição de disparar, fugiu. Disparei finalmente ao que ainda me restava, e com tanta felicidade que elle, depois d'alguns movimentos em que bem denotava estar prestes o ultimo sôpro de vida, ficou alfim immovel. Era evidente que esse dia corria-me bem, porque considero bom agouro venatorio quando derribo a primeira peça de caça que se me depara. Depois de ter vogado algumas horas ainda em volta do charco encaminhei-me para o rio a esperar as rolas. O calor era immenso; a terra parecia um corpo no estado igneo attendendo ao calor que irradiava e que fazia entrar em accão todo o systema sudorifero-glandular. As aguas deslisavam placidas sem que a mais branda aragem lhes agitasse o prateado cumulo e profundo silencio reinava em torno, apenas interrompido de longe em longe pelo ranger dos remos d'algum barco e pelas trovas vagarosas e compassadas do arraas que inerte e lasso pelo calor com custo orientava o leme. Sentei-me á sombra d'uma frondosa arvore e esperei. A amenidade do logar, a limpidez do azul que de longe a longe apresentava parvas manchas de cineria cor, o silencio sepulchral que me rodeava, a sombra emitida das arvores que ora se esbatia ora apresentava a força d'uma tinta inteira, os sons mal *distinctos* d'alguma mulher que ao longe cantava e em fim uma suavidade, uma harmonia tão delectavel, tão doce, tão meiga, tudo isto formava um quadro digno de ser modelado pelo pincel do mais eximio pintor. Este conjuncto de bellezas que em Raphael ou Murillo nada mais despertariam que o desejo de reproduzil-as em painel, exerceram em mim um effeito admiravel; e tal foi este effeito, tal foi o seu poder que d'ahi a pouco o caçador era acalentado pelas somniferas azas de Morpheu e as rolinhas já saciadas da sede saltitavam incolumes pelos ramos da arvore encostado á qual eu adormecera e de cujo somno acordando, já Diana e sua cohorte expediam para a terra raios de debil claridade.

J. F. PEREIRA.

### A MENTIRA E A VERDADE

(CONTO)

Eduard Laboulaye.

(Conclusão)

N'este completo abandono, estava reduzida a viver apenas do que encontrava na terra, sem luz, sem ar; e emquanto que a Mentira reinava entre a viçosa verdura, flores e encantos, que a natureza lhe apresentava ante a vista, ella, a infeliz Verdade, alimentava-se roendo as raizes da arvore que havia plantado!

Um dia, porém, em que a Mentira mais do que nunca fallava eloquentemente e era felicissima em todos os pontos do seu discurso e um auditorio numerosissimo, selecto a escutava, a Verdade faltava-lhe roer uma raiz, unica que segurava a

arvore, e sem a qual uma pequena aragem a podia derrubar. Assim aconteceu.

No maior delirio do seu discurso, eis que um pequeno vento investe com a arvore, e, immediatamente, a lançou por terra. Na sua queda inesperada, os ramos com todo o seu pezo cahem por sobre a Mentira deixando-a em miseravel estado: um olho cego, uma perna partida e graves contusões; cheia de dôres e soffrimentos, ainda assim continuou a sua missão fallando sempre com eloquencia; quando surge da terra a Verdade, quasi nua, os cabellos desgrenhados e hirtos, palida, cadaverica, quasi sem forças e sem falla; ainda assim com custo pôde levantar-se e com a sua voz rude começou a narrar as suas aventuras e infortunios.

A Mentira, que ouviu aquella voz que lhe não era desconhecida, temeu, olhou em volta, e vêndo-a, grita n'um accesso de furia: — «Eis o auctor de todos os nossos males, eis a nossa perdição, a morte! morra! morra!... E a estas palavras o povo armado de pedras e paus persegue a infeliz que cahindo nas mãos dos algozes, quasi morta, a introduzem novamente no seu buraco, lançando-lhe por cima uma laguea para que jámais sahisse do seu tumulo.

Todavia, ainda assim contava amigos, porque nas horas avançadas e mortas da noite uma mão desconhecida gravou sobre o tumulo o seguinte epitaphio:

AQUI JAZ A VERDADE  
QUE O MUNDO CRUEL E DESHUMANO MATOU  
COM O FIM DE DEIXAR REINAR, SÓ A  
MENTIRA E A DESLEALDADE, EM SEU LOGAR.

A Mentira não soffre a menor contra-dicção, eis o seu menor defeito. Procura o amigo da Verdade e encontra-o immediatamente fazendo-o resvalar no mesmo instante.

Para estar mais segura da sua victoria, a Mentira manda construir o seu palacio sobre o sepulchro da Verdade; mas lá vem um dia em que ella se move no seu tumulo, e essas mil phantasias seductoras, inebriantes, cahem por terra, como um castello de cartas, esmagando na sua queda os innocentes, incredulos e velhacos que o habitam! E que resta depois? prantear aquelles que jazem sobre as ruinas! Não obstante, o povo, quasi sempre estúpido, construe de novo um palacio maravilhoso, mais bello e melhor que o antigo, e a Mentira, — hoje assumpto obrigado —, ainda que cega, coxa e inutil vae reinando sempre cheia de vassalagem.

Vianna.

R. PEREIRA.

## SECÇÃO NOTICIOSA

Acabamos de vêr a bandeira que será conduzida na grande procissão da consagração da archidiocese, e que é inquestionavelmente um dos objectos mais ricos e de melhor gosto que abrilhantarão esta solemnidade.

A bandeira é de velludo carmezim com lindissimos ornatos bordados a ouro fino, tendo na parte superior da frente as armas de Braga e ao centro um coração,

em alto relevo, enlaçado n'uma corôa de espinhos e a legenda:

AO SS. CORAÇÃO DE JESUS  
A  
ARCHIDIOCESE DE BRAGA.

No reverso tem ao centro um outro coração enlaçado n'uma corôa de rosas e atravessado por uma espada. Na parte inferior lê-se o seguinte:

A JESUS  
POR MARIA

A altura da bandeira mede 1 metro e 50 centímetros; e de largura tem 80 centímetros.

O desenho é obra do rev.<sup>o</sup> snr. padre Antonio Ferreira, já bem conhecido pela sua notavel competência para esta especie de trabalhos; e os bordados da frente foram executados pelas exc.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Elvira Cardoso e D. Anna Velloso, que se desempenharam perfeitamente d'este difficil trabalho.

A exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Henriqueta de Mello encarregou-se de todos os bordados que ornamentam o reverso da bandeira. E' surprehendente o modo como esta exc.<sup>ma</sup> senhora se desempenhou d'este serviço, verdadeiramente admiravel.

As franjas, galões e borlas que enfeitam este primoroso trabalho, foram executados no estabelecimento do snr. Vieira da Cruz, na rua do Souto.

A bandeira é encinada por uma riquissima cruz de prata, perfeitissimo trabalho sahido das officinas dos snrs. Casimiro da Costa, illustrados industriaes d'esta cidade.

Expõe-se hoje o SS. na igreja do Salvador e na do Bom Jesus do Monte.

A festa da Senhora da Rosa, que hoje deveria ter logar na Sé, ficou transferida para o quarto domingo d'este mez.

A commissão encarregada da procissão da Consagração pede-nos para fazer bem publico que não serão admittidos a este acto quaesquer anjos, pagens ou figuras allegoricas, cujo vestuario não esteja conforme o programma d'esta festividade; devendo qualquer pessoa que tenha desejo ou devoção de dar alguma creança para este effeito, entender-se primeiramente com qualquer dos membros da commissão encarregada d'este serviço, sem o que não lhe sera admittida.

A direcção da Associação Commercial de Beneficencia, d'esta cidade, nomeou para clinico dos seus associados o snr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira.

Achamos tão acertada esta nomeação, por conhecermos ha muito as distinctas qualidades do illustrado medico, que não podemos deixar de elogiar a digna direcção pelo acto que praticou, e endereçar os nossos parabens a todos os socios d'esta benemerita e utilissima associação.

O numero unico do jornal que se vae distribuir n'esta cidade, com o titulo de *Homenagem ao Sagrao Coração de Je-*

*sus*, está sendo impresso na typographia do snr. Fraga Lames, do Porto, e será exposto á venda n'esta cidade na proxima sexta feira 14 do corrente.

Constará de 50 paginas com diversas gravuras, musicas de dous hymnos e será adornado com o retrato do nosso venerando Prelado.

Entre os diversos collaboradores que n'elle figuram, apparecem os nomes dos exc.<sup>mos</sup> snrs. Nuncio Apostolico, Arcebispos de Braga, do Algarve, de Perga e de Mitylene; Bispos da Guarda, de Vizeu, de Beja, de Bragança e de Bethsaida; drs. A. Brandão, Alves de Moura, Moreira Guimarães, Váz, Brito, Ramos, Alves Mendes, Fr. Florentino, Alves Matheus, Caldas, Figueiredo, Oliveira Guimarães e Albuquerque; visconde de Pindella, Sena Freitas, conego Barroso e muitos outros.

S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo Primaz publicou uma excellente pastoral dirigida a todos os seus diocesanos, exhortando-os a tomarem parte na grande festividade da consagração d'esta archidiocese ao SS. Coração de Jesus.

O illustrado correspondente d'esta cidade para o *Commercio do Porto*, noticiando a conducção da nova imagem da Senhora da Conceição para o monte Sameiro, diz, de certo mal informado, que tanto a despeza feita com esta imagem como tambem a do plynto, tudo fôra feito a expensas do snr. João Antunes Guimarães.

Não é isto assim. Este snr., que é um dos mais benemeritos bemfeitores do Sameiro, fez á sua custa toda a despeza com a imagem; e o plynto, com as outras partes do monumento, foi feito por uma subscrição publica, de que se encarregou uma digna commissão installada n'esta cidade, logo depois da destruição do antigo monumento.

O snr. João Baptista Ribeiro, habil armador d'esta cidade, está encarregado da ornamentação da Cathedral para as grandes festas da consagração.

O snr. conselheiro Martens Ferrão, que o governo nomeou ha dias para embaixador em Roma, aposentando-o do logar de procurador geral da corôa, recebe o seguinte por anno:

De procurador geral da corôa e fazenda.....	1:800\$000
Augmento da 3. <sup>a</sup> parte do ordenado.....	600\$000
Como embaixador em Roma.	1:300\$000
Despezas de representação...	8:500\$000
Despezas de material e expediente.....	1:000\$000
	<hr/>
	13:200\$000

A banda regimental de infantaria 8.<sup>a</sup> executa hoje no Passeio Publico, das 5 ás 7 horas da tarde, o seguinte programma:

1.<sup>a</sup> PARTE

1.<sup>o</sup> Marcha grave.

2.º Symphonia da opera — JONE. — (Petrella).

3.º A ALVORADA, valse caracteristica por *Henrique Bernardi*.

4.º Scena e duetto do 3.º acto da opera — MARIA DE ROHAN. — (*Donizetti*).

2.ª PARTE

5.º ANGELICA, mazurka por *L. R. P. Estequini*.

6.º Aria de tiple da opera — FAVORITA. — (*Donizetti*).

7.º AGUAS FLAVIAS, tango por *F. M. de Mattos*.

Nos dias 14, 15 e 16 do corrente realisar-se-ha n'um dos salões do *Bazar Samaritano* uma grande exposiçào de rosas naturaes, em beneficio do Asylo de Mendicidade.

O recinto da exposiçào, adornado de uma maneira adequada, achar-se-ha aberto nos dias designados desde as 10 horas da manhã ás 7 da tarde.

A' entrada do salão achar-se-hão duas pessoas encarregadas pela direcção do asylo beneficiado, recebendo a esmola que a generosidade dos snrs. visitantes lhes inspirar, desde 50 réis para cima.

Sexta feira cerca das 10 horas da noite, deram as torres signal de incendio que se manifestou no recinto da cadeia, em uma officina de fundiçào. Os soccorros foram promptos, sendo a primeira bomba a chegar alli, a dos bombeiros auxiliares. Compareceram todas as auctoridades que tomaram acertadas providencias, para evitar a evasão de algum prezo.

Os prejuizos são calculados aproximadamente em 100\$000 réis.

Realisou-se quarta feira no Porto, o consorcio do exc.<sup>mo</sup> snr. Carlos Pimentel, dignissimo recebedor d'esta comarca, com a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Leopoldina Kopk, d'aquella cidade.

Aos illustres noivos desejamos todas as venturas e felicidades de que são dignos.

## AGRADECIMENTO

Maria Joaquina da Conceiçào d'Amorim Basto e suas sobrinhas Filomena Joaquina da Conceiçào d'Amorim Basto e Josefa Maria d'Amorim Basto, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer por outro, agradecer penhoradisimas tantas provas de estima e consideraçào recebidas das pessoas que tomaram parte na sua dôr, por occasião do fallecimento de seu sempre chorado esposo e tio, José Vicente da Costa Basto.

A todas estas pessoas e áquellas que lhes prestaram seus serviços e favores, testemunham aqui o seu eterno reconhecimento e nunca esquecida gratidão.

Braga 30 de Abril de 1886.

1

(18)

## SECÇÃO DE ANNUNCIOS

### Curadoria da massa fallida de João da Silva Moura

São convidados todos os credores do fallido a comparecer no tribunal do commercio d'esta cidade, no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para se dar cumprimento ao disposto no artigo 1:184 e seguinte do codigo commercial. Braga 6 de Maio de 1886.

Pelo curador fiscal,  
(21) *Manoel José de Sousa.*

### Comarca de Braga

#### ARREMATACÃO

No dia 30 de Maio corrente, por 10 horas, á porta do tribunal, no largo do Santo Agostinho, d'esta cidade, e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, ha de proceder-se á arremataçào dos bens seguintes, situados no lugar de Febros, freguezia da Lage, comarca de Villa Verde:

O casal da Lage, composto da casa nobre chamada da Ferreira, com salas, quartos, varanda, cosinha e lojas, com pateo, tanque com agua de bica, terra de horta, pomar com um campo e terra lavradia e vidonho, alpendre, sequeiro, eira, casa de caseiros, com latadas, tudo circuitado sobre si e avaliado em 830\$000 réis.

O campo de Febros ou do Gallego, avaliado em 520\$000 réis.

A propriedade chamada da Fabrica, que se compõe de casas terreas proprias para o fabrico de telha e tijollo, com os competentes utensilios e uma grande corte propria para carros e cavallos, e um quarto para escriptorio, com um quinteiro onde está o forno para cozer telha, tendo pegado o campo chamado da Fabrica, com uma latada proxima ás casas e um tanque com agua de bica, tendo tambem agua de uma mina propria, tudo avaliado em 1:190\$000 réis.

O predio chamado dos Moinhos, que se compõe de casa dos moinhos com 4 rodas, engenho de serrar madeira e lagar de azeite, tudo com os respectivos utensilios, com um rocio junto por onde tem a entrada, avaliado em 1:920\$000 réis.

O campo do Marques, com agna de lima e rega da fonte ou mina propria, avaliado em 520\$000 réis.

O campo do Almeida, avaliado em 460\$000 réis.

E o campo da Ferreira, de lavradia e vidonho, com agua de lima e rega do rio de Febros, circuitado por muros, paredes

e pelo dito rio, avaliado em 1:520\$000 réis.

Estes bens foram penhorados na execuçào hypothecaria movida por Francisco José Regallo Braga e mulher, d'esta cidade, contra João Leite de Macedo e mulher D. Maria da Conceiçào Taveira da Silva Leite, d'esta cidade.

E pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem seus direitos e comparecerem na dita praça.

Braga 6 de Maio de 1886.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
3 *J. M. da Costa.*  
(20) O escrivão,  
*José Luiz d'Oliveira Pessa.*

### Comarca de Braga

#### EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 3.º officio abaixo assignado, affixaram-se editos de 30 dias citando o executado Manoel de Sá Pereira, casado, morador que foi no lugar de Linhares, freguezia de Lomar, d'esta comarca, e ora ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para no prazo de 30 dias, findos que sejam os ditos editos, que começarão a correr da publicação do 2.º annuncio na folha official do governo, distracte a escriptura de divida da quantia de 350\$000 réis, feita em 15 de Julho de 1882, pagando capital, juros e mais despezas á exequente credora confraria de Nossa Senhora do Rosario, erecta na Sé Primacial da cidade de Braga, e não fazendo este pagamento, lhe será marcado na 2.ª audiencia posterior aos 30 dias, mais 10, para realisar o referido pagamento e contas, sob pena de se proceder no fim do decendio á penhora, em todos os bens sujeitos á hypotheca, tudo na fórma requerida e constante da respectiva execuçào que contra o mesmo ausente, sua mulher e sogra, a referida confraria promove. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as 2.ªs e 5.ªs feiras de cada semana, não sendo dia santificado ou feriado, porque sendo-o se fazem nos immediatos, no tribunal da comarca, sito no largo de Santo Agostinho, por 10 horas.

Braga 16 d'Abril de 1886.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
(17) *J. M. da Costa.*  
O escrivão do processo,  
*Antonio José da Cunha Vianna.*